

ANAIS



IV SEFES

SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E SAÚDE

Comissão Organizadora:

Prof. Me. David Luiz Marsaro Didonet

Prof. Dr. Carlos Luis Pereira

Coordenadores:

Prof^ª. Dr^º. Rafaela Gomes dos Santos

Prof. Esp. Marcello de Lima Capucho

Comissão Científica:

Prof. Me. Lucas Lima Galvão

Realização:



Sumário

Aspectos Fisiológicos e Biodinâmicos do Exercício Físico	4
3º feira de anatomia do corpo humano na universidade do estado da bahia	5
Análise da valência afetiva durante 8 semanas de treinamento concorrente de um jovem adulto com diabetes mellitus tipo 1.....	6
Anemia falciforme e atividade física: caracterização de teses e dissertações brasileiras	7
Aspectos Socioculturais da Educação Física	8
Educação física e educação: a inclusão de jogos indígenas no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental.....	9
Atividade Física e Saúde/ Saúde Pública	10
Abordagens de prevenção e tratamento da obesidade infantil no centro especializado de reabilitação (CER IV): um olhar interdisciplinar	11
Atividade física e redução dos gastos no sistema único de saúde com doenças crônicas em idosos residentes de uberaba, mg	12
Determinantes do risco de mortalidade em idosos	13
Impacto da atividade física na redução de custos com doenças crônicas em idosos no sistema único de teixeira de freitas	14
Perfil epidemiológico do nível de atividade física no tempo livre na população idosa brasileira	15
Prática de atividade física e os espaços verdes urbanos: aliando saúde humana a serviços ecossistêmicos	16
O comportamento sedentário e a atividade física como preditores da dinapenia em idosos: estudo elsia	17
O controle do estresse como fator motivacional na adesão de pessoas idosas a programas de atividade física pós-pandemia	18
Educação Física Escolar, Esporte e Lazer	19
A concepção de escolares do ensino médio sobre o componente curricular educação física	20
A importância da atividade física adaptada na inclusão social e bem-estar de pessoas com deficiência	21
A importância da educação indígena no ensino fundamental em uma escola do extremo sul da bahia	22
A inserção do profissional de educação física na educação infantil e seus desafios: um percepção do estágio supervisionado.....	23
A prática pedagógica no curso de educação física: um relato de experiência sobre vivências de	

jogos escolares e recreativos.....	24
As aulas de educação física e suas contribuições para o desenvolvimento biopsicossocial do aluno na educação infantil: um relato de experiência de estágio.....	25
Guia "diabetes nas escolas" para professores de educação: relato de experiência.....	26
Impactos do uso de celular no desenvolvimento físico e social das crianças durante o lazer	27
O corpo possível e a idealização do corpo perfeito: nível de satisfação estético corporal em escolares do ensino médio.....	28
Oficinas interativas: promovendo desenvolvimento integral e socialização infantil através do brincar.....	29
Participação feminina nos jogos estudantis de uma escola estadual no extremo sul do estado da bahia	30
Educação física escolar no ensino médio	31
Práticas de brincadeiras e lazer: o dia do brincar com alunos da educação infantil dos anos iniciais do ensino fundamental de teixeira de Freitas, bahia	32
Educação Física Inclusiva e Adaptada	33
Benefícios e desafios da caminhada orientada para pessoas com deficiência visual	34
Eficiência do uso do <i>smartphone</i> para promoção de atividade física em ações extensionistas remotas.....	35

Aspectos Fisiológicos e Biodinâmicos do Exercício Físico

3º feira de anatomia do corpo humano na Universidade do Estado da Bahia

Dionice Pinheiro dos Santos¹; Ana Clara Sulz Neves Barbosa e Barbosa¹; Marcleide Santos¹

1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

Introdução: A 3º Feira de Anatomia é resultado de uma atividade prática realizada no contexto acadêmico dentro do componente curricular de Anatomia do Corpo Humano lecionada por Onezimo Gregório da Silva, na graduação de Educação Física. *Objetivo:* O objetivo foi oferecer uma visão abrangente dos sistemas do corpo humano para os alunos da graduação e alunos do ensino público e particular, com foco na estrutura, função e interconexão entre os diversos sistemas, levando em conta que o conhecimento anatômico é fundamental para profissionais de Educação Física, pois permite que eles identifiquem e compreendam a biomecânica dos músculos, articulações e ossos, essenciais para a prescrição correta de exercícios e a prevenção de lesões. *Métodos:* A exposição incluiu: Sistema Reprodutor masculino, Sistema Circulatório, Sistema Nervoso, Sistema Muscular, Sistema sensorial, Sistema das Articulações, Sistema esquelético, Sistema Reprodutor feminino e Sistema respiratório sendo os últimos três apresentados por nós. *Resultados:* Foi uma experiência enriquecedora, além de aprender muito com os colegas sobre seus determinados sistemas, ver a participação e interesse dos alunos deixou uma satisfação prazerosa. A feira combinou modelos anatômicos, simulações interativas e exposições visuais para ilustrar como cada sistema contribui para a saúde e funcionamento do organismo. O evento enfatizou a importância da integração entre os sistemas e a necessidade de uma prática de aprendizado alternativo tanto para os visitantes quanto para os alunos do componente curricular. *Conclusão:* Conclui-se que o conhecimento anatômico é fundamental para os profissionais de Educação Física, pois o corpo sendo o nosso meio de pesquisa e trabalho permitindo que tenhamos a compreensão dinâmica dos músculos, articulações e ossos, essenciais para a prescrição correta de exercícios e a prevenção de lesões e enriquecendo a uma preparação para futuros profissionais.

Palavras-Chave: Feira de Anatomia; Educação Física; Sistemas.

Referências

1. FRIEDMAN, R. e BOLONHEZI, D. **Atlas de Anatomia Humana**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2020.
2. FRANK H. **Atlas de anatomia humana** - 6. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
3. WEIR, J; et al. **Atlas de anatomia humana em imagem**. Tradução Douglas Arthur Omena Futuro; et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Análise da valência afetiva durante 8 semanas de treinamento concorrente de um jovem adulto com diabetes mellitus tipo 1

Adricia Santos da Silva¹; Tawan Ricardo de Jesus Silva¹; Mila Alves de Matos Rodrigues²; Naiane Silva Moraes²; Claudio André Barbosa de Lira²; Douglas de Assis Teles Santos¹

- 1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.
- 2 Universidade Federal de Goiás, Universidade, Departamento, Laboratório de Avaliação do Movimento Humano, Goiânia, Goiás, Brasil.

Introdução: O diabetes tipo 1 (DMI), é conhecido como diabetes juvenil pois afeta comumente crianças, adolescentes e alguns adultos jovens, e resulta da destruição das células beta pancreáticas, causando deficiência de insulina por um processo autoimune. *Objetivo:* Analisar as respostas afetivas promovidas por um protocolo de treinamento concorrente em um adulto jovem com DM1. *Métodos:* Para caracterização da participante foi feito teste cardiorrespiratório, avaliação física e de medidas antropométricas. Durante as sessões foi controlada a frequência cardíaca e a glicose antes e depois do treinamento. Para mensurar as alterações de humor após as sessões de treinamento foi utilizada a Escola de Valência Afetiva, medir a intensidade do treino aeróbico utilizou-se a Percepção Subjetiva de Esforço (Escala de Borg), e para mensurar a intensidade do treinamento resistido a OMNI-Resistance Exercise Scale (OMNI-RES). Para análise de dados foi utilizado estatística descritiva expressa em medias e desvio padrão. *Resultados:* O participante se sentia “Bem” após a sessão de treinamento concorrente (3±1). Houve pequenas variações na massa corporal, percentual de gordura e massa magra e nas medidas antropométricas. Houve um ligeiro aumento no consumo máximo de oxigênio (VO₂max) (41,66 mL/kg/min vs 42,85mL/kg/min). Em média, a glicose depois das sessões de treinamento concorrente (195,29 ± 71,8 mg/dl) foi menor do que a glicose antes das sessões de treinamento concorrente (293,92 ± 72,3 mg/dl). *Conclusão:* O exercício concorrente de intensidade moderada, realizado durante 8 semanas, demonstrou ser é bem avaliado em valência afetiva.

Palavras-Chave: Valencia afetiva; Treinamento concorrente; Diabetes Mellitus tipo 1.

Referências

1. ALVES, Elaine Domingues et al. Translation, adaptation, and reproducibility of the Physical Activity Enjoyment Scale (PACES) and Feeling Scale to Brazilian Portuguese. **Sport Sciences for Health**, v. 15, n. 2, p. 329–336,
2. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. American College of Sports Medicine position stand. **Exercise and physical activity for older adults**. Med Sci Sports Exerc, 2009 Jul;41(7):1510-30. doi: 10.1249/MSS.0b013e3181a0c95c. PMID: 19516148.
3. COLBERG, S. R. et al, Physical Activity/Exercise and Diabetes: A Position Statement of the American Diabetes Association, **Diabetes Care**, v. 39, n. 11, p. 2065–2079, 2016.
4. COLBERG, S. R. et al. Physical Activity and Type 1 Diabetes: Time for a Rewire? **J Diabetes Sci Technol**. 2015 May;9(3):609-18. doi: 10.1177/1932296814566231. Epub, 2015 Jan 6. PMID: 25568144; PMCID: PMC4604550.

Anemia falciforme e atividade física: caracterização de teses e dissertações brasileiras

Joab de Souza Ferreira¹; Silvio Aparecido Fonseca¹

1 Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Ilhéus, BA, Brasil.

Introdução: A anemia falciforme (AF) é uma doença genética com relevância epidemiológica e clínica. Parece que a capacidade para realizar atividade física pode ser maior entre pessoas que vivem com AF. *Objetivo:* Descrever indicadores de tempo, lugar, pessoas, produção, métodos e domínios de teses e dissertações relacionadas ao tema atividade física e anemia falciforme. *Métodos:* Estudo bibliométrico de pesquisas brasileiras disponibilizadas até 15 de agosto de 2024 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A estratégia de busca utilizou a combinação dos seguintes descritores: anemia falciforme; Atividade Física; Exercício Físico e Comportamento Sedentário. *Resultados:* Ao final do processo de análise, seis estudos (n=4 dissertações) atenderem os critérios. O primeiro estudo foi realizado de 2013, na UFBA. A Universidade Federal do Sergipe (UFS) foi o local com maior número de estudos (n=2). Em média, cada estudo investigou 41,2 pessoas, incluindo pessoas do sexo masculino e feminino, com maior parte dos estudos (n=4) contemplando crianças e adolescentes. Somente um estudo investigou as mães das crianças. Os estudos foram majoritariamente quantitativos (n=4) e as variáveis pesquisadas agruparam-se em 3 domínios: (a) Diagnóstico: níveis de atividade física, comportamento sedentário, desempenho físico, capacidade funcional, tempo de reação; (b) Efeitos: respostas a exercícios terapêuticos domiciliares; e, (c) Relato de experiência: orientações e cuidados com a atividade física entre pessoas vivendo com anemia falciforme. *Conclusão:* Há poucas pesquisas no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* em relação ao tema atividade física e anemia falciforme. Não foram encontrados estudos epidemiológicos

Palavras-Chave: Anemia Falciforme; Atividade Física; Educação Física; Comportamento Sedentário.

Aspectos Socioculturais da Educação Física

Educação física e educação: a inclusão de jogos indígenas no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental

Marcleide Santos¹; Ana Clara Sulz Neves B. e Barbosa¹; Dionice Pinheiro dos Santos¹

1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

A presente ação pedagógica é resultado de uma atividade prática realizada no contexto escolar dentro do componente curricular Prática III – Educação Física e Educação ministrada pelo professor Carlos Luis Pereira em 2024.1. *Objetivo:* O objetivo foi o ensino de conhecimentos e saberes socioculturais dos povos indígenas; justifica-se pela obrigatoriedade da inclusão no currículo da Educação Básica de todas as escolas não indígenas em todo o país da Lei 11.645/08. O objetivo foi realizar a aplicação de alguns jogos, danças, brincadeiras e lutas indígenas para cerca de 174 alunos do primeiro ao quinto ano de uma escola municipal, no turno matutino. Foi realizada no dia 26 de abril de 2024, com o intuito de ensinar a cultura indígena em uma área escolar não indígena. Buscamos analisar como a implementação de jogos tradicionais indígenas nas atividades escolares contribui para a construção da identidade cultural e a formação humana integral dos alunos pesquisados? *Método:* A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa exploratória e nos procedimentos da pesquisa-ação. Verifica-se que a aplicação pedagógica de jogos de várias etnias indígenas despertou nos alunos um incentivo ao trabalho em equipe, a cooperação e o respeito pelas diferenças culturais. Nota-se que os jogos corroboram para o cumprimento explícito da Lei 11.645/08. *Resultados:* Constatou-se que os jogos indígenas oportunizaram os alunos de vivências de práticas corporais indígenas. São considerados uma valiosa ferramenta pedagógica para o ensino, promovendo o aprendizado cultural e a valorização da diversidade étnica desde a infância. Nota-se um certo interesse dos alunos em conhecer a origem. *Conclusão:* Conclui-se então que a adoção desses jogos desempenha um papel significativo na formação de uma educação mais inclusiva e culturalmente significativa, assim enriquecendo os conhecimentos culturais dos alunos para toda a vida.

Palavras-chave: Jogos Indígenas, Ensino Fundamental, Currículo, Educação.

Referências

1. BRASIL. Lei 11.645/08 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

Atividade Física e Saúde/ Saúde Pública

Abordagens de prevenção e tratamento da obesidade infantil no centro especializado de reabilitação (CER IV): um olhar interdisciplinar

Manuela da Silva Pereira¹; Ariane Calazans Teixeira²

1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, licenciada em Educação Física pelo Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

2 Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Saúde, Bacharel em Nutrição pelo Colegiado de Nutrição, Vitória, ES, Brasil.

Introdução: Um dos desafios que têm se apresentado no campo da saúde é a busca de novos caminhos que permitam repensá-la de uma forma integral. A obesidade infantil, por ter uma etiologia multifatorial, exige um tratamento que envolve variados tipos de abordagens. Nessa perspectiva, é fundamental um olhar interdisciplinar para promover o monitoramento da criança e orientar um estilo de vida saudável. Na reabilitação intelectual e autismo são assistidas crianças que apresentam distúrbio do neurodesenvolvimento com manifestações variadas dentre elas, recusa de alimentos saudáveis e preferência a alimentos palatáveis ricos em calorias e obesogênicos. *Objetivo:* Tem como objetivo rastrear crianças com obesidade e estabelecer estratégias para frear o avanço do ganho ponderal e o surgimento de complicações inerentes a obesidade. *Métodos:* Trata-se de um relato de experiência da atuação com interlocução interdisciplinar pelas profissionais de Educação Física e Nutrição na intervenção de crianças diagnosticada com Obesidade Infantil atendidas no Centro Especializado de Reabilitação IV (CER IV) na Reabilitação Intelectual e Autismo em Teixeira de Freitas-Bahia. Foram aplicadas estratégias de orientação dietética adaptada pois em sua grande maioria apresentam sensibilidade sensorial a texturas, sabores, cor, temperatura e odores. *Resultados:* Enquanto o profissional de Educação Física implementa estratégias para o desenvolvimento motor. Os responsáveis são orientados a incluir na rotina momentos de atividades pedagógicas com jogos relacionados aos alimentos e contato aos in natura. Somado a isso, é orientado a introdução de novos alimentos nas preparações assim como suplementos alimentares. O Profissional de Educação Física busca intervir com atividades que trabalha a psicomotricidade, que se trata de uma ciência que engloba e conecta três aspectos da vida humana: emocionais, cognitivos e motores. *Conclusão:* Com isso os profissionais visam que as intervenções são mais efetivas quando dirigidas às famílias, nas práticas parentais de educação e de controle alimentar, assim como orientações para prática de atividade física.

Palavras-chave: Reabilitação Intelectual; Multiprofissional; Autismo; Saúde; Obesidade.

Referências

1. Azevedo B; Lima, É. V.; Primo Júnior I. P.; et al. **Abordagens de prevenção e tratamento da obesidade infantil na atenção básica: revisão narrativa.** Research, Society and Development, v. 12, n. 1, e22312139717, 2023.
2. Tayná Magagnin¹; Stephane Catharine Zavadil²; Rafael Zaneripe de Souza Nunes³; et al. **Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista.** Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 43, p. 114-127, 2019 - ISSN 1 981-1179;

Atividade física e redução dos gastos no sistema único de saúde com doenças crônicas em idosos residentes de Uberaba, mg

Daniela de Jesus Costa^{1,2}; Eduarda Pereira Damiano^{1,3}; Ramiro Henrique Conceição Santana dos Santos^{1,4}; Jair Sindra Virtuoso Jr¹ Sheilla Tribess¹

- 1 Departamento de Ciências do Esporte, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.
- 2 Bolsista CNPq.
- 3 Bolsista Fapemig.
- 4 Bolsista DS/CAPES.

Introdução: A inatividade física é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, que geram custos elevados para os sistemas de saúde, tanto públicos quanto privados. **Objetivo:** Avaliar o potencial impacto da atividade física na redução dos custos de internações hospitalares de idosos por doenças do aparelho circulatório (DAC) e diabetes mellitus na cidade de Uberaba, MG. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico de natureza descritiva, que utilizou dados do DATASUS. Foram analisados os custos de hospitalização no período de janeiro a dezembro de 2023, em residentes de Uberaba, MG. Para estimar os custos financeiros da inatividade física, utilizou-se o risco relativo (RR) de doenças em indivíduos fisicamente inativos, com valores de RR=1,20 para DAC e RR=1,23 para diabetes mellitus tipo II, conforme Lee et al. 2012. A redução de custos foi calculada a partir do efeito protetor da atividade física, de acordo com a seguinte equação: $1,0/1,20=0,83$ (83%), para DAC e $1,0/1,23=0,81$ (81%), para diabetes. **Resultados:** O custo total para o SUS com 1.458 internações hospitalares por DAC foi de R\$ 7.078.534,01, com maior gasto associado a homens, representando R\$ 3.994.727,13 (55,71%) e 746 internações. Em relação ao diabetes, foram registradas 92 internações, majoritariamente entre mulheres (53,26%), com um custo total de R\$ 134.637,82, dos quais 60,07% (R\$ 80.878,24) foram atribuídos às mulheres. Se todos os residentes de Uberaba-MG com idade ≥ 60 anos fossem fisicamente ativos, estima-se que o SUS poderia economizar R\$ 25.581,18 em internações por diabetes e R\$ 1.203.350,78 por DAC. **Conclusão:** O impacto da inatividade física nas internações hospitalares por doenças crônicas, evidencia a necessidade de implementação de estratégias para promoção de estilo de vida ativo. Tal investimento pode ajudar a diminuir os custos do SUS e melhorar a qualidade dos indivíduos.

Palavras-Chave: Atividade Física, custos e análise de custos, diabetes, doenças cardiovasculares, Hospitalização, Sistema Único de Saúde.

Referências

1. LEE, I. M. et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. *Lancet*, v. 380, p.219–229, 2012.
2. OLDRIDGE, N. B. Economic burden of physical inactivity: healthcare costs associated with cardiovascular disease. *Eur J Cardiovasc Prev Rehabil*, V. 15, n. 2, p.130-139, 2008.

Determinantes do risco de mortalidade em idosos

Lucas Lima Galvão⁴; Fernanda Mota Prates²; Sheilla Tribess³; Jair Sindra Virtuoso Júnior³; Douglas de Assis Teles Santos⁴; Rodrigo Luiz Vancini¹.

- 1 Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Esportes, Laboratório MoveAge, Vitória, ES, Brasil.
- 2 Carvalho Laboratório de Análises Clínicas, Bioquímica, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.
- 3 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Ciências do Esporte, Uberaba, MG, Brasil.
- 4 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

Introdução: O quantitativo de pessoas idosas cresce de forma exponencial. Entretanto a ocorrência da pandemia da COVID-19 ocasionou a alterações nas perspectivas populacionais pelo grande número de óbitos. Portanto, é fundamental investigar fatores que possam reduzir o risco de mortalidade, consequentemente aumentar a longevidade e maior tempo de vida útil, ou melhorar/aumentar as projeções existentes pré-pandemia de COVID-19 (BONANAD et al., 2020; SHAHID et al., 2020). **Objetivo:** Identificar os determinantes do risco de mortalidade em estudos participantes do estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobaça - ELSIA. **Métodos:** Estudo de coorte prospectiva, recorte do estudo ELSIA, composto por 332 idosos de ambos os sexos, acompanhados por cinco anos (2015-2020). O status vital foi determinado por meio de acompanhamento telefônico, informações fornecidas por familiares acompanhadas da apresentação do atestado de óbito. Para identificar os aspectos sociodemográficas, de saúde, funcionais e comportamentais determinantes do risco de mortalidade em idosos foi utilizada a regressão de riscos proporcionais de Cox, com estimativa de *Hazard Ratio* (HR) e intervalo de confiança de 95% (IC95%). **Resultados:** Os fatores de risco para o risco de mortalidade entre os idosos foram o número de pessoas com quem o idoso vive (HR: 1,22; IC95% 1,07 – 1,38) e número de medicamentos consumidos com prescrição médica (HR: 1,15; IC95% 1,0 – 1,32), enquanto a prática de atividade física (HR: 0,99; IC95% 0,90– 0,99) e circunferência de quadril (HR: 0,95; IC95% 0,31– 0,99) demonstraram-se fator protetor para o risco de mortalidade. **Conclusão:** Fatores sociodemográficos, aspectos de saúde, funcionais e comportamentais demonstraram-se determinantes para o risco de mortalidade em idosos. Uma triagem com a população idosa deve ser realizada de forma constante, afim de verificar o status geral de saúde da população, desta forma criar intervenções mais adequadas, aumentando a qualidade de vida e melhorando o processo de envelhecimento.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Saúde; Envelhecimento.

Referências

1. BONANAD, Clara et al. The effect of age on mortality in patients with COVID-19: a meta-analysis with 611,583 subjects. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 21, n. 7, p. 915-918, 2020.
2. SHAHID, Zainab et al. COVID-19 and older adults: what we know. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 68, n. 5, p. 926-929, 2020.

Impacto da atividade física na redução de custos com doenças crônicas em idosos no sistema único de Teixeira de Freitas

Eduarda Pereira Damião^{1,2}; Daniela de Jesus Costa^{1,3}; José Humberto Alves^{1,4}; Ramiro Henrique Conceição Santana dos Santos^{1,4}; Sheilla Tribess¹; Jair Sindra Virtuoso Junior¹

- 1 Departamento de Ciências do Esporte, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.
- 2 Bolsista Fapemig.
- 3 Bolsista CNPq.
- 4 Bolsista DS/CAPES.

Introdução: O aumento dos níveis de inatividade física tem sido um fator preocupante para a saúde pública, refletindo em altos custos econômicos. **Objetivo:** analisar o impacto econômico da prática de atividade física na redução de gastos públicos relacionados a internações hospitalares decorrentes de doenças do aparelho circulatório (DAC) e diabetes realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Métodos:** estudo descritivo, realizado a partir de dados secundários do DATASUS, foram analisados os custos de hospitalização do período de janeiro a dezembro de 2023 de idosos residentes no município de Teixeira de Freitas, BA. Para estimar os custos financeiros da inatividade física, considerou-se os valores em reais (R\$) associados ao risco relativo (RR) de doenças em indivíduos inativos. Utilizou-se $RR=1,20$ para doença coronária e $RR=1,23$ para diabetes mellitus tipo II, conforme Lee *et al.* 2012. A redução de custos foi calculada a partir do efeito protetor da atividade física, usando a seguinte equação: $1,0/1,20=0,83$ (ou 83%), para doenças do aparelho circulatório e $1,0/1,23=0,81$ (ou 81%), para o diabetes. **Resultados:** foram registradas 269 internações hospitalares por DAC, com 59,8% dos casos ($n=161$) ocorrendo em homens. O custo total dessas internações foi de R\$ 724.219,84, dos quais 71,4% (R\$ 517.489,40) foram atribuídos a homens. Para diabetes, foram contabilizadas 26 internações, das quais 73,08% ($n=19$) foram em mulheres, com um custo total de R\$ 34.805,92, dos quais 87,8% (R\$ 30.592,34) foram atribuídos às mulheres. Caso os idosos de Teixeira de Freitas fossem fisicamente ativos, a economia estimada para o SUS seria de R\$129.730,49. **Conclusão:** A promoção da atividade física é importante para melhorar a saúde da população e gastos com internações hospitalares, destacando a necessidade de estratégias eficazes de incentivo à adoção de um estilo de vida ativo.

Palavras-Chave: Atividade Física, Custo e Análise de Custo, Vigilância em Saúde

Referências

1. LEE, I. M. et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. **Lancet**, v. 380, p.219–229, 2012.
2. OLDRIDGE, N. B. Economic burden of physical inactivity: healthcare costs associated with cardiovascular disease. **Eur J Cardiovasc Prev Rehabil**, V. 15, n. 2, p.130-139, 2008.

Perfil epidemiológico do nível de atividade física no tempo livre na população idosa brasileira

Eduarda Pereira Damiano^{1,2}; Ramiro Henrique Conceição Santana dos Santos^{1,3}; Daniela de Jesus Costa^{1,4}; Guilherme Alves Ferreira da Silva^{1,2}; Sheilla Tribess¹; Jair Sindra Virtuoso Junior¹

- 1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Ciências do Esporte, Uberaba, MG, Brasil.
- 2 Bolsista Fapemig.
- 3 Bolsista DS/CAPES.
- 4 Bolsista CNPq.

Introdução: Nos últimos anos, a população idosa brasileira tem experimentado transformações demográficas que afetam diretamente seus comportamentos, incluindo os níveis de atividade física. A prática de atividade física no tempo livre é objeto de estudo crescente, visando a compreensão dos motivos e padrões dessas práticas em diferentes contextos. *Objetivo:* Descrever o perfil epidemiológico do nível de atividade física no domínio do tempo livre na população idosa brasileira. *Metodologia:* Trata-se de um estudo descritivo, com dados secundários provenientes do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGETEL). A análise abrange o período de 2009 a 2023, com dados representativos das capitais estaduais brasileiras e do Distrito Federal. O estudo focou na prática de pelo menos 150 minutos de atividade física no tempo livre, na intensidade moderada por semana entre idosos. *Resultados:* A frequência de idosos que praticam atividade física no tempo livre, com pelo menos 150 minutos por semana, aumentou de 30,3% em 2009 para 40,6% em 2023, com um aumento médio anual de 0,65 pontos percentuais (pp). No entanto, no período mais recente (2018 a 2023), observou-se uma estabilidade relativa na prática de atividade física, sem variação significativa para ambos os sexos. *Conclusão:* O aumento na prática de atividade física entre idosos, observado entre 2009 e 2023, reflete um avanço positivo na promoção de estilos de vida mais ativos. Contudo, a estabilidade recente sugere a necessidade de novas estratégias para promover maiores incrementos na prática de atividade física. Os resultados destacam a importância de estratégias inclusivas, considerando a similaridade nos padrões de participação entre homens e mulheres.

Palavras-Chave: atividade física; tempo livre; Epidemiologia; saúde do idoso

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. VIGETEL 2006: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas em Inquérito Telefônico. **Brasília: Ministério da Saúde;** 2023
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico,** 2018.

Prática de atividade física e os espaços verdes urbanos: aliando saúde humana a serviços ecossistêmicos

Marcello de Lima Capucho^{1 2 3}; Frederico Monteiro Neves³

- 1 Secretaria Municipal de Educação, Escola Antônio Chicon Sobrinho – Teixeira de Freitas – Bahia.
- 2 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas – Bahia.
- 3 Universidade Federal do Sul da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Sustentabilidade – PPGCS, Teixeira de Freitas – Bahia.

Introdução: A rápida e desordenada urbanização em áreas metropolitanas tem se destacado como um fenômeno global nas últimas décadas, resultando em desafios significativos relacionados à qualidade de vida, sustentabilidade ambiental e saúde pública. Embora as áreas urbanas representem menos de 1% do território nacional, aproximadamente 85% da população brasileira reside nesses espaços. A crescente urbanização tem gerado problemas ambientais e dentre eles a redução dos Espaços Verdes Urbanos (EVU). Esses espaços têm um impacto direto na biodiversidade e no bem-estar das comunidades urbanas. Diante disso, surge a seguinte questão: Como os EVU podem ser melhor utilizados para promover a saúde humana e a qualidade de vida nas cidades, especialmente no contexto da atividade física? *Objetivo:* Compreender a percepção da comunidade sobre os EVU e sua relação com a prática de atividade física no município de Teixeira de Freitas, Bahia. *Métodos:* Esta revisão integrativa foi conduzida utilizando exclusivamente os Periódicos da CAPES, incluindo Scopus, Web of Science e PubMed. A pesquisa foi realizada com os termos em inglês "Physical activity," "Ecosystems," "Urban," e "Perception," utilizando o marcador booleano "AND." Foram considerados apenas artigos revisados por pares, dos últimos 5 anos. *Resultados:* A revisão integrativa revelou que os EVU desempenham um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar urbano, destacando-se ainda mais durante a pandemia de COVID-19, que sublinhou a necessidade de espaços verdes acessíveis e bem planejados. Contudo, a análise também indicou que barreiras físicas e sociais continuam a impedir o uso pleno dos EVU. Estratégias de planejamento urbano que abordem essas questões são fundamentais para maximizar os benefícios dos EVU. A integração dos serviços ecossistêmicos culturais e a participação comunitária são elementos essenciais para o sucesso e sustentabilidade desses espaços. *Considerações finais:* A pesquisa fornece uma base sólida para futuras investigações e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento urbano sustentável.

Palavras-Chave: Espaços Verdes Urbanos; Qualidade de Vida; Atividade Física; Serviços Ecossistêmicos; Saúde Pública.

Referências:

1. ALMEIDA, Milena; SANTOS, Ramiro; CAPUCHO, Marcelo; GALVÃO, Lucas; COSTA, Daniela; ALVES, Rafael; SANTOS, Rafaela; SANTOS, Douglas. (2023). Comparison of the affective response, fun and subjective perception of effort after training in Indoor Cycling, Fit Dance, Functional Training and CrossFit. *Arquivos de Ciências do Esporte (ACES)*. 1. 10.

O comportamento sedentário e a atividade física como preditores da dinapenia em idosos: estudo elsia

Gustavo Lima Nascimento¹; Ana Beatriz Stauffer Rodrigues¹; Ester Luz Côrtes Sena¹; Rizia Rocha-Silva²; Marcello De Lima Capucho¹

1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

2 Universidade Federal de Goiás, Universidade, Departamento, Laboratório de Avaliação do Movimento Humano, Goiânia, Goiás, Brasil.

Introdução: A dinapenia, caracterizada por uma condição de fraqueza muscular associada ao envelhecimento. Pode aumentar o risco de declínio funcional e fragilidade em pessoas idosas, mesmo na ausência de doenças neurológicas ou musculares. Esta condição está associada a um alto risco de mortalidade, o que destaca a importância de investigar possíveis preditores que possam mitigar seus efeitos prejudiciais. **Objetivo:** Analisar o potencial preditivo dos níveis de atividade física e do tempo gasto em comportamento sedentário para a presença de dinapenia em idosos. **Métodos:** Estudo epidemiológico de coorte prospectiva parte do Estudo Longitudinal da Saúde do Idoso de Alcobaça, Bahia (ELSIA), com acompanhamento de cinco anos (2015-2020). Foram incluídos idosos de 60 anos ou mais, ambos os sexos, residentes na zona urbana e cadastrados na Estratégia de Saúde da Família. A dinapenia foi avaliada pelo teste de força de preensão manual, e os níveis de atividade física (AF) moderada (AFM), moderada a vigorosa (AFMV), vigorosa (AFV) e comportamento sedentário (CS) foram quantificados pelo *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ). O poder preditivo e os pontos de corte dos níveis de AF e o tempo gasto em CS para dinapenia foram identificados através do teste *Receiver Operating Characteristic* (ROC). **Resultados:** A incidência de dinapenia foi de 17,00%. Apenas as mulheres tiveram poder preditivo significativo pela AF total, e nas suas intensidades AFM e AFMV. Os melhores pontos de corte para discriminar a dinapenia na AF total foram de 210,00 minutos/semana (sensibilidade: 76,47%; especificidade: 55,21%; ASC: 0,69; IC95% 0,60 – 0,77); AFM com 30,00 minutos/semana (sensibilidade: 70,59%; especificidade: 67,51%; ASC: 0,69; IC95% 0,59 – 0,77) e AFMV 30,00 minutos/semana (sensibilidade: 70,59%; especificidade: 68,75%; ASC: 0,69; IC95% 0,59 – 0,77). **Conclusão:** O tempo total em atividade física, bem como as atividades moderadas e moderada a vigorosas, são preditores significativos para a dinapenia em mulheres idosas.

Palavras-Chave: Atividade física; Comportamento sedentário; Força muscular; Idosos; Envelhecimento.

O controle do estresse como fator motivacional na adesão de pessoas idosas a programas de atividade física pós-pandemia

Gislene Pereira da Silva¹; Janiel Candido Santos¹; Jordan Rodrigues Afonso¹; Ana Clara Sulz Neves Barbosa e Barbosa¹; Dionice Pinheiro dos Santos¹; Marcleide Santos¹

1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

Introdução: Segundo a OMS (2022), o controle do estresse é um desafio significativo para a sociedade pós-pandemia, com impactos mais pronunciados entre as mulheres idosas, que relataram maiores níveis de ansiedade e depressão em comparação aos homens durante o auge da pandemia em 2020, diante disso, a prática de exercícios físicos surge como uma importante aliada no tratamento e controle da ansiedade e do estresse. *Objetivo:* O objetivo deste estudo é analisar a dimensão do controle do estresse como um fator motivacional importante que influencia a adesão e permanência de pessoas idosas na oficina de caminhada orientada do programa Universidade Aberta à Terceira Idade, realizado no Campus X da Universidade do Estado da Bahia. Este estudo se justifica pela necessidade de explorar como o controle do estresse pode ser um fator-chave na adesão e permanência de idosos em programas de atividade física, onde o estresse e a saúde mental se tornaram preocupações ainda mais acentuadas. O problema de pesquisa foi investigar os principais fatores motivacionais que influenciam a permanência das pessoas idosas do programa UATI na oficina de caminhada orientada. *Método:* A metodologia adotada foi um estudo descritivo de natureza quantitativa, com uma amostra composta por 13 alunos de ambos os sexos. Para a coleta de dados, foi utilizado o questionário Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF 54). A análise dos dados foi realizada utilizando-se as tabelas normativas fornecidas no manual de aplicação do instrumento. *Resultados:* Um dos resultados deste estudo mostrou que, quando comparada por sexo, a dimensão do controle do estresse é destacada em ambos os grupos: masculino (75%) e feminino (73%). *Conclusão:* Conclui-se que a ênfase no controle do estresse reflete a necessidade de criar ambientes nos programas de atividade física que promovam não apenas o bem-estar físico, mas também o mental e social.

Palavras-Chave: Controle de estresse; Atividade física; Pandemia.

Referências

1. ARAUJO, Gustavo Baroni et al. **Atividade física e exercício físico pós COVID-19: o que diz a literatura?** *Concilium*, v. 22, n. 6, p. 401-410, 2022.
2. BALBINOTTI, M.A.A., BARBOSA, M.L.L. **Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas e Esportivas (IMPRAF-54)** Laboratório de psicologia do Esporte – Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2006.
3. OMS. Organização Mundial de Saúde. **Pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em**. Disponível em <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022>.

Educação Física Escolar, Esporte e Lazer

A concepção de escolares do ensino médio sobre o componente curricular Educação Física

Paulo Henrique Silva Franco¹; Lucas Lima Galvão²; Rafaela Gomes dos Santos¹

1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

2 Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Desportos, Colegiado do Centro de Educação Física, Vitória, ES, Brasil.

Introdução: O presente estudo transcreve sobre a conjuntura relacionada à educação física escolar. A Base Nacional Comum Curricular apresenta a educação física como cultura corporal de movimento, predispondo seis unidades temáticas para a aprendizagem na educação básica (Brasil, 1997; Brasil, 2018). *Objetivo:* Para tal fim, investigou-se o desejo do aluno por meio de sua visão, objetivando compreender a concepção dos escolares sobre as aulas de educação física no ensino médio em uma escola do Extremo Sul da Bahia. *Métodos:* Assim sendo, a pesquisa distingue as características do grupo avaliado, aproxima-se do discernimento, conhecimento e familiaridade dos escolares em relação aos conteúdos trabalhados nas aulas de educação física, além disso, avalia sua participação e explora o interesse dos mesmos. A Pesquisa é do tipo analítica, com abordagem de natureza quantitativa e os procedimentos apoiados pela pesquisa de campo (Gil, 2002). Com participação de 25 alunos, o instrumento decorreu através do questionário que abrangia 11 questões fechadas, e a análise por meio de estatística descritiva. *Resultados:* Como resultados, observou-se a maior prevalência de escolares do sexo feminino, 16 anos foi a média de idade, com desvio padrão de 0,78, já os índices de massa corporal apontaram para o peso normal, com média de 20,62 (World Health Organization, 1995), e o grupo investigado são provenientes de agrupamentos familiares de baixa renda. Os entrevistados não estão próximos das seis unidades temáticas abordada na BNCC, para além disso, afirmou-se a predominância de dois conteúdos, sendo esportes e jogos e brincadeiras mais eminentes no cenário, destacou-se também, que a falta de interesse foi a razão mais elevada para a carência de familiaridade com as temáticas. *Conclusão:* Conclui-se que a concepção dos escolares sobre as aulas de educação física no ensino médio limita-se a prática de apenas dois conteúdos, havendo uma falta de conhecimento ou interesse pela disciplina e suas unidades temáticas.

Palavras-chave: educação física; ensino médio; escolares.

Referências

1. BRASIL, M. E. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
2. BRASIL, M. E. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e quarto ciclos, educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
3. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 4 ed., 2002.
4. WORLD, H. O. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. **WHO Technical Report Series**, n. 854, 1995.

A importância da atividade física adaptada na inclusão social e bem-estar de pessoas com deficiência

Isadora Ricardo Souza Oliveira¹; Rayza Pereira Alvarenga¹; Rosinélia Manoel Antonio¹

1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

Introdução: A prática de atividades físicas é amplamente reconhecida pelos seus inúmeros benefícios à saúde. Esses benefícios se tornam ainda mais significativos quando aplicados a pessoas com deficiência, que enfrentam desafios adicionais em seu cotidiano. A importância de adaptar e desenvolver exercícios específicos para esses indivíduos é fundamental para garantir que possam experimentar os mesmos ganhos, tanto físicos quanto psicológicos e sociais, que as demais pessoas. Dessa forma, a inclusão desses indivíduos na sociedade é promovida de maneira mais efetiva. *Objetivo:* O objetivo deste estudo é explorar os benefícios da atividade física para pessoas com deficiência física, destacando a necessidade de adaptar os exercícios com o suporte de profissionais qualificados, e analisar o impacto dessas práticas na inclusão social e no bem-estar psicológico dos participantes. *Métodos:* Na Escola Municipal, foi identificado um menino com comportamento retraído, possivelmente relacionado a suas necessidades especiais. Para promover a inclusão, foi incentivado um ambiente de acolhimento entre as demais crianças, que foram orientadas a se aproximarem de forma gentil e respeitosa. Essa abordagem visava integrar o menino ao grupo, utilizando atividades físicas adaptadas como ferramenta de interação e aceitação social. *Resultados:* A iniciativa resultou em um ambiente mais confortável e inclusivo, onde o menino começou a se sentir mais integrado e aceito pelos colegas. Essa mudança de comportamento indica que, com a adaptação adequada das atividades físicas e o suporte social, é possível promover a inclusão de crianças com deficiência, melhorando seu bem-estar e qualidade de vida. *Conclusão:* Os benefícios da atividade física para pessoas com deficiência vão além do aspecto físico, abrangendo também ganhos psicológicos e sociais. A adaptação dos exercícios é essencial para garantir que esses indivíduos possam participar ativamente das atividades, sentindo-se incluídos e acolhidos na sociedade. A experiência na Escola Municipal demonstra a eficácia de estratégias inclusivas, que podem e devem ser aplicadas em outros contextos para promover a verdadeira inclusão e melhoria na qualidade de vida de pessoas com deficiência.

Palavras-Chave: Educação Física; Atividade Física; Exercícios.

Referências

- 1 A importância da atividade física para pessoas com deficiência. Ministério da saúde. gov.br ,17 de agosto de 2021.

A importância da educação indígena no ensino fundamental em uma escola do extremo sul da bahia

Leticia Mesquita Favaro¹; Lavinya Costa Santos¹; Lorena Barbosa de Amaral¹

1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

Introdução: Compreende-se a importância do conhecimento da cultura indígena em âmbitos escolares, visto que é uma didática obrigatória e envolta na formação pessoal e social do indivíduo (Brasil, 2008). *Objetivo:* Diante disso, a pesquisa realizada tem como finalidade central relatar a experiência de discentes na área da Educação Física no Ensino Fundamental com base na aplicação da lei 11.645/2008 - que torna obrigatório em escolas públicas e privadas, o estudo da cultura afro-indígena no Ensino Fundamental e Médio - na Escola Municipal Solidarietà de Teixeira de Freitas, Bahia. *Método:* Nosso estudo é uma pesquisa qualitativa, exploratória sobre o tema da lei 11.645/08 na Educação Física, utilizando uma pesquisa-ação de Thiollent (2011), a partir de uma atividade proposta do componente curricular Prática 3 - Educação Física e Educação, no período de abril de 2024. *Resultados:* Observamos através de atividades de lazer, como jogos e brincadeiras, o cumprimento explícito da lei 11.645/08, e o interesse dos alunos em aprender saberes e conhecimentos de outros povos e culturas. Em questão dos Povos Originários no qual refere-se 1.693.535 mil pessoas, sendo 0,85% da população brasileira. *Conclusão:* Conclui-se que a educação indígena se faz necessária em todo processo escolar para agregar nos conhecimentos culturais dos alunos sobre outros povos.

Palavras-Chave: Educação Física; Cultura Indígena; Educação Infantil; Lazer.

Referências

1. Lei Federal 11.645 de 10 de março de 2008. Brasília, DF, 2008. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** Brasília, DF: junho, 2005.

A inserção do profissional de educação física na educação infantil e seus desafios: um percepção do estágio supervisionado

Mickelly Alves Pereira ¹; Vanessa Santos Barbosa¹; Tawan Ricardo de Jesus Silva ²; David Luiz Marsaro Didonet¹

1. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.
2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Laboratório de Educação Física, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: A Educação Física na Educação Infantil é vital para o desenvolvimento das crianças, construindo uma base sólida para habilidades cognitivas e socioemocionais. No entanto, em algumas regiões, esse ambiente carece de profissionais da área da Educação Física. Logo, surge a respectiva pergunta: Qual a relevância do profissional pouco inserido nesse ambiente formativo no desenvolvimento do aluno? *Objetivo:* analisar a importância da mediação do professor de Educação Física na Educação Infantil. *Métodos:* esse trabalho classifica-se como pesquisa qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência. O estágio aconteceu em uma turma composta por 15 alunos de ambos os sexos, no período de 22 de abril a 10 de julho de 2024. *Resultados:* Durante o estágio na educação infantil foi possível perceber a carência de profissionais de Educação Física no âmbito da Educação Infantil e seu papel de suma importância para o processo de desenvolvimento cognitivo e social da criança. O estágio indicou que o papel do profissional de educação física vai além do aspecto motor, abrangendo o desenvolvimento pessoal e social das crianças através da exploração de traços, sons, cores e formas de modo específico e calcado na individualidade de cada aluno. Essa vivência resultou em uma nova perspectiva sobre a educação infantil e sua relação intrínseca com a Educação Física. *Considerações finais:* O estágio destacou a importância do profissional de educação física na educação infantil, mostrando que seu papel vai além das atividades motoras, abrangendo também o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, foi possível notar que, o professor de Educação Física possui domínios e competências relevantes para o trabalho especializado em progressão de habilidades a seres desenvolvidas nessa fase do desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Educação Física; Atuação profissional; Educação Infantil; Estágio.

Referências

1. SANTOS, J. Brincar: importância para o desenvolvimento infantil. **Revista de Educação Infantil**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 45-54, jul./dez. 2010.
2. ROMANI, S. A. M.; LIRA, P. I. C. Fatores determinantes do crescimento infantil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [s. l.], v. 4, p. 15-23, 2004.
3. MELO, G. E. L. *et al.* O impacto no desenvolvimento motor causado pela ausência do professor de educação física na educação infantil na emei abapa em altamira/pa. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, [s. l.], n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/2237>. Acesso em: 1 maio 2024.

A prática pedagógica no curso de educação física: um relato de experiência sobre vivências de jogos escolares e recreativos

Aika Ferreira de Matos¹; Arthur de Sousa Ferreira ¹; Lucas Kennedy Silva Paraíso ¹; Matheus Souza Santos ¹; Lucas Lima Galvão²; Rafaela Gomes dos Santos¹

1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

2 Universidade, Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos, Vitória, ES, Brasil.

Introdução: A educação física é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, buscando promover atividades que contribuam para o desenvolvimento da coordenação motora, a cognição, assim como, da afetividade, importantes para a cultura corporal (Pereira, Beatriz Oliveira; Carvalho, Graça Simões de. 2006). No Ensino Fundamental I, a ênfase está em atividades recreativas e lúdicas, enquanto no Ensino Fundamental II, o foco é na organização e arbitragem dos jogos escolares. Essas práticas fortalecem a saúde, o bem-estar e o aprendizado dos estudantes. *Objetivo:* Nosso objetivo principal é refletir sobre as experiências que tivemos em dois ambientes escolares distintos. No primeiro, no ensino fundamental I, o foco esteve nas atividades recreativas, proporcionando aos alunos um ambiente lúdico e interativo. Já no ensino fundamental II, nossa atuação foi mais voltada para os jogos escolares, onde desempenhamos um papel ativo na organização e arbitragem das competições. *Métodos:* Os métodos aplicados nas duas escolas diferiram significativamente. No Ensino Fundamental I, seguimos uma metodologia pré-estabelecida com brincadeiras, danças, lutas e jogos. Já no Ensino Fundamental II, a abordagem foi voltada para os jogos escolares, focando na preparação para arbitragem e na contagem de pontos durante as competições. *Resultados:* Desde o Ensino Fundamental I, ao introduzirmos atividades recreativas, notamos o impacto positivo da educação física, com grande interesse dos alunos em participar. No Ensino Fundamental II, ao implementar jogos como futsal, queimada e vôlei, observamos como o esporte proporcionava diversão e engajamento, destacando a importância da educação física no ambiente escolar. *Conclusão:* Mais do que proporcionar momentos de lazer, a prática esportiva é essencial para a promoção da saúde, o desenvolvimento integral dos estudantes, e o fortalecimento do processo de aprendizado. Ela contribui de maneira substancial para o bem-estar físico, emocional e social dos alunos, tornando-se um elemento vital na formação de indivíduos saudáveis e equilibrados.

Palavras-Chave: Educação física; atividades recreativas; lazer.

As aulas de educação física e suas contribuições para o desenvolvimento biopsicossocial do aluno na educação infantil: um relato de experiência de estágio

Vanessa Santos Barbosa¹; Mickelly Alves Pereira ¹; Tawan Ricardo de Jesus Silva ²; David Luiz Marsaro Didonet¹

1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

2 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Laboratório de Educação Física, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: O estágio supervisionado promove a análise do ambiente de inserção profissional. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância da Educação Física no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. O professor contribui para aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, com atividades que estimulam habilidades como cooperação. A BNCC organiza diretrizes para diferentes idades, valorizando o brincar, a diversidade e o envolvimento das famílias. *Objetivo:* Enfatizar a importância do profissional e das aulas de Educação Física para o desenvolvimento de capacidades físicas (condicionais e coordenativas), psicológicas e sociais na Educação Infantil. *Métodos:* Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência. O estágio ocorreu no período de 22 de abril a 04 de junho em uma escola da rede municipal de ensino, por uma turma composta de 18 alunos de ambos os sexos. Nesse período, foram aplicadas atividades apoiadas na concepção psicomotora, indicadas por Piaget e Le Boulch. *Resultados:* Durante o estágio supervisionado em Educação Física na educação infantil, foi possível perceber a importância da abordagem psicomotora e da valorização do brincar na evolução progressiva do aluno, o que resultou no aprimoramento de atividades focadas no desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças durante o período de estágio. As atividades lúdicas estimularam o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos. A interação com educadores experientes proporcionou feedbacks importantes, permitindo ajustes e melhorias nas estratégias pedagógicas. *Considerações finais:* O estágio supervisionado em Educação Física na educação infantil foi essencial para integrar teoria e prática, desenvolvendo habilidades pedagógicas eficazes e adaptáveis. A experiência proporcionou uma compreensão profunda dos desafios e recompensas da profissão, preparando-me para enfrentar a carreira docente de consolidado entendimento acerca da importância da Educação Física na primeira infância e um compromisso renovado com a educação de qualidade.

Palavras-Chave: Educação Física; Educação Infantil; Capacidade física; abordagem, psicomotora.

Referências

1. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Educação é a Base. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>. Acesso em: 1 maio 2024.
2. LE BOULCH, J. A. Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar. Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

Guia "diabetes nas escolas" para professores de educação: relato de experiência

Ludmila Lopes Luz¹; Vanessa Souto Paulo¹; Juliana Cruz Barreto²; Grasiely Faccin Borges³; Denise Machado Mourão³

- 1 Universidade Federal do Sul da Bahia, Bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.
- 2 Universidade Federal do Sul da Bahia, Curso de Medicina, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.
- 3 Universidade Federal do Sul da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

Introdução: Este relato de experiência descreve o processo de desenvolvimento e implementação do Guia "Diabetes nas Escolas", direcionado a professores de Educação Física. O guia visa capacitar os professores a identificar, manejar e apoiar alunos com diabetes durante as atividades escolares. *Objetivo:* Tem por objetivo o desenvolvimento de um guia informativo para professores de educação física que servirá como auxiliador no manejo do diabetes na escola. *Métodos:* A construção do guia foi estruturada em duas fases, a de desenvolvimento, que incluiu uma revisão extensiva da literatura, avaliação situacional e elaboração do conteúdo educativo e a de validação, na qual 20 especialistas avaliaram o material utilizando o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e uma escala Likert para medir a relevância e a adequação do conteúdo. Aprovado no Comitê de Ética CAAE 79740124.1.0000.8467 *Resultados:* Foram identificadas na literatura as melhores práticas para o manejo do diabetes em ambientes escolares, que serviram de base para a criação do guia. O conteúdo foi cuidadosamente elaborado para ser prático e acessível aos professores de Educação Física, abordando temas como reconhecimento de sintomas de hipoglicemia e hiperglicemia e intervenções emergenciais. O guia foi diagramado e revisado, atualmente está na fase final de revisão. Os resultados preliminares das avaliações indicam que o guia foi bem recebido pelos especialistas e grande parte considerou o guia uma ferramenta essencial para o manejo do diabetes em escolas, destacando sua clareza e aplicabilidade. *Considerações Finais:* Após a finalização, o guia será publicado e distribuído gratuitamente em formato digital, para escolas em todo o país. Espera-se que essa ferramenta contribua significativamente para a formação dos professores de Educação Física, promovendo um ambiente escolar inclusivo e saudável para alunos com diabetes.

Palavras-Chave: Diabetes; Educação Física; Inclusão Escolar; Saúde Escolar.

Referências

1. SIMÕES, Ana Lúcia de Assis et al. Conhecimento dos professores sobre o manejo da criança com diabetes mellitus. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 19, p. 651-657, 2010.
2. ROQUINI, G. R. et al. Construção e Validação de Cartilha Educativa para Promoção da Adesão d Antidiabéticos Orais. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, 2021.
3. RUBIO, D. M. et al. **Objectifying content validity:** conducting a content validity study in social work research. *Social Work Research*, Washington, v. 27, n. 2, p. 94-111, 2003.

Impactos do uso de celular no desenvolvimento físico e social das crianças durante o lazer

Thiago Oliveira dos Santos¹; José Carlos Silva Alves¹; Laura Custódio Facila¹; Samilly Rocha Firmino¹; Carolina Cerqueira dos Santos¹; Tays Almeida Caires¹

1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

2 Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos, Vitória, ES, Brasil.

Introdução: O uso de celulares entre crianças tem gerado preocupações crescentes quanto ao impacto no desenvolvimento físico e social. Com o aumento do tempo dedicado às telas, questiona-se como essa tendência pode afetar o crescimento saudável das crianças. O uso prolongado de dispositivos digitais pode resultar em dificuldades de socialização, baixo desempenho acadêmico, distúrbios no sono e na alimentação, além de problemas de visão. Jogos online trazem ainda mais riscos, incluindo suicídio e coma devido à falta de oxigênio no cérebro. A importância de brincar para o desenvolvimento infantil é amplamente reconhecida, sendo fundamental para a construção do caráter e a exposição ao mundo exterior (BARRETO et al., 2023). **Objetivo:** Discutir como o uso excessivo de celulares durante o tempo de lazer pode impactar negativamente o desenvolvimento físico e social das crianças. **Métodos:** A análise foi realizada com base em um artigo acadêmico e observações sobre o comportamento infantil em relação ao uso excessivo de celulares. O foco está na diminuição do tempo dedicado a atividades físicas e à limitação das interações sociais entre as crianças. **Resultados:** Os resultados indicam que o uso excessivo de celulares está associado a uma redução na prática de atividades físicas, como correr, brincar ao ar livre e praticar esportes. Além disso, a interação social das crianças parece ser prejudicada, resultando em relacionamentos menos profundos e menos oportunidades para desenvolver habilidades sociais cruciais. **Considerações Finais:** Conclui-se que é fundamental encontrar um equilíbrio entre o tempo de uso de celulares e outras atividades que promovam o desenvolvimento integral da criança. Incentivar a participação em brincadeiras físicas e interações sociais pode contribuir para um crescimento mais saudável, tanto físico quanto social. Pais e educadores devem monitorar e regular o uso de dispositivos tecnológicos, promovendo um ambiente que favoreça lazer e desenvolvimento total das crianças.

Palavras-chave: Uso de celulares, desenvolvimento infantil, atividades físicas, interações sociais, impacto tecnológico.

Referências

1. BARRETO, M. et al. Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil. **Revista Saúde UNIFAN**, v. 3, n. 1, p. 58-66, 2023.
2. DA SILVA, João Mateus Santos et al. Saúde mental e física de crianças e adolescentes: há impactos pelo uso excessivo de telas? **Revista Multidisciplinar em Saúde** V. 4, Nº 4, 2023

O corpo possível e a idealização do corpo perfeito: nível de satisfação estético corporal em escolares do ensino médio

Vitor Cardoso Lima¹; Vanessa Santos Barbosa¹; Tawan Ricardo de Jesus Silva²; Lara de Matos Alcântara²

1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

2 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Laboratório de Educação Física, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: A preocupação com o corpo nos tempos atuais tem crescido fortemente com a ideologia de padrões de beleza. No âmbito escolar, essa problemática atravessa o período da adolescência que questiona a própria estética corporal e julga necessário modificar o corpo para inserir-se em moldes pré-estabelecidos socialmente. *Objetivo:* identificar o nível de satisfação estético corporal de escolares do Ensino Médio. *Métodos:* Esse estudo é uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva. Foi aplicado o *Body Shape Questionnaire (BSQ)* validado para adolescentes brasileiros em três turmas do 2º ano do Ensino Médio (n= 67) e uma turma do 3º ano (n=23), matriculados na rede estadual de ensino. No total, participaram desse estudo 90 alunos, 56% do sexo feminino e 44% do sexo masculino. O BSQ é composto por 34 questões autopontuadas por meio da escala Likert, sendo respondido por nunca (1), raramente (2), às vezes (3), frequentemente (4) e muito frequentemente (5) e sempre (6). A tabulação e análise de dados foram realizadas por meio do *Microsoft Excel 2021*. *Resultados:* 68% dos alunos que responderam ao questionário apresentaram não haver insatisfação com o corpo; 24% leve insatisfação; 6% moderada insatisfação; e 2% insatisfação grave. Esse estudo corrobora com a literatura científica ao exibir a positividade dos resultados em relação a estética corporal estar intimamente ligada à prática pedagógica do professor de Educação Física. *Conclusão:* A maioria dos alunos estão satisfeitos com a sua imagem corporal. Assim, o trabalho de manejo de temas como “o corpo, estética e aceitação corporal”, articulados em turmas do ensino médio, se aplicado de forma concisa, fortalece a aceitação e desmistificação de padrões de beleza socialmente impostos.

Palavras-Chave: Educação Física escolar; Estética corporal; Adolescentes; Corpo.

Referências

1. CONTI, M. A; CORDÁS, T. A; LATORRE, M. R. D. O. A study of the validity and reliability of the Brazilian version of the Body Shape Questionnaire (BSQ) among adolescents. *Rev Bras Saude Mater Infant*. 2009Jul;9(3):331–8.
2. BATISTA, J. G; MALDONADO, D. T. Corpo, padrão de beleza, saúde e educação física escolar: construindo novas formas de olhar. *Profiscientia*, [S. l.], n. 16, p. e2022001, 2024. DOI: 10.61803/ky90ym31.
3. LEMES, D. C. M; CÂMARA, S. G; ALVES, G. G, AERTS, D. Satisfação com a imagem corporal e bem-estar subjetivo entre adolescentes escolares do ensino fundamental da rede pública estadual de Canoas/RS, Brasil. *Ciênc saúde coletiva*, 2018. Dec;23(12):4289–98.

Oficinas interativas: promovendo desenvolvimento integral e socialização infantil através do brincar

Aika Ferreira de Matos¹; Arthur de Sousa Ferreira¹; Lucas Kennedy Silva Paraíso¹; Matheus Souza Santos¹

1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

Introdução: Nos dias 24 e 25 de maio de 2024, ocorreu um evento no campus X da UNEB em comemoração ao dia internacional do brincar, onde foram reunidas crianças de diversas escolas da rede pública e privada do município de Teixeira de Freitas para participarem de oficinas interativas organizadas por alunos dos cursos de Educação Física e Pedagogia. *Objetivo:* Estimular o desenvolvimento físico, cognitivo e social de aproximadamente 150 crianças nos turnos matutino e vespertino em atividades que incentivem a criatividade, aprimorem a coordenação motora e promovam a resolução de problemas de forma lúdica. Além disso, ensinando valores como cooperação, respeito e empatia. *Métodos:* Adotamos uma abordagem que integrou momentos de lazer, brincadeiras e circuitos de atividades. Utilizamos jogos recreativos já familiares para as crianças, bem como introduzimos novas brincadeiras criadas especialmente para a ocasião. Essas atividades foram conduzidas tanto na parte da manhã quanto à tarde, proporcionando uma experiência lúdica e enriquecedora para todos os participantes. *Resultados:* Encerrando no dia 25 com a participação especial dos filhos dos funcionários do campus, resultando em uma experiência extremamente positiva. As crianças demonstraram grande alegria e satisfação com as atividades realizadas, e nós, colaboradores, nos sentimos profundamente realizados ao testemunhar esse momento tão enriquecedor, que contribuiu significativamente para a formação e o aprendizado de todos os envolvidos. *Conclusão:* Brincar é essencial no desenvolvimento infantil, pois promove o aprimoramento das habilidades motoras, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e, fundamentalmente, facilita a socialização entre as crianças. Essa interação não só fortalece laços sociais, como também desempenha um papel crucial na formação de comportamentos e na construção da identidade da criança.

Palavras-Chave: Desenvolvimento; brincadeiras; interação; socialização; habilidades.

Participação feminina nos jogos estudantis de uma escola estadual no extremo sul do estado da bahia

Lavinya Costa Santos¹; Leticia Mesquita Favaro¹; Lorena Barbosa de Amaral¹; Lucas Lima Galvão²; Rafaela Gomes dos Santos¹

- 1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.
- 2 Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos, Vitória, ES, Brasil.

Introdução: A ausência da presença feminina em jogos escolares é destacada pela menor participação do sexo feminino, de modo que os alunos do sexo masculino preenchem as vagas em mais do que uma modalidade esportiva. (Almeida e Fonseca, 2013). *Objetivo:* Relatar a experiência de professores-monitores e estudantes de Educação Física quanto à perspectiva da participação de alunas do ensino médio nos jogos estudantis das escolas públicas de Teixeira de Freitas, Bahia. *Método:* O presente estudo é um relato de experiência realizado no Centro Escolar Machado de Assis (CEMAS), no período de abril de 2024, com proposta de auxílio na organização do evento. *Resultados:* Observamos a partir da escola citada, que em termos numéricos havia baixa participação de discentes do sexo feminino nos jogos. Assim, destaca-se o quão é necessário que se faça uma campanha adequada, para que o espaço esportivo estudantil seja preenchido por uma maior quantidade de meninas, isso através de aplicações de novas variedades de esportes para o aumento de interesse desse público, e através de melhores práticas pedagógicas da matéria de Educação Física nas escolas em todos os anos do processo de formação estudantil, do ensino infantil ao médio, para que além de um incentivo, se torne base para uma nova juventude feminina com direito de conhecer uma variedade de modalidades esportivas, escolhendo a de maior familiaridade. Somado a isso, é notável que, realizada em 2018 pelo Ministério da Educação (Brasil, 2018), a reforma no componente curricular brasileiro tornou-se um desafio para maior presença feminina no contexto esportivo, permitindo a não-obrigatoriedade da Educação Física na grade escolar do 2º e 3º anos do Ensino Médio, influenciando o desinteresse do público feminino estudantil. *Conclusão:* Conclui-se que a presença feminina nos referidos jogos estudantis não foi só insuficiente como também pouco incentivada.

Palavras-Chave: Feminina; Inclusão Escolar; Ensino Médio; Educação Física.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
2. ALMEIDA, Uilian Maciel; FONSECA, Gerard Maurício Martins. Jogos Escolares de Vacaria: retrato da participação dos estudantes. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 1, p. 89-99, 2013.

Educação física escolar no ensino médio

Isadora Ricardo Souza Oliveira¹; Kauane Damaceno Souza¹; Laura Custódio Facila¹; Maricleide Nunes Maris¹; Lucas Lima Galvão²; Rafaela Gomes dos Santos¹

- 1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.
- 2 Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos, Vitória, ES, Brasil.

Introdução: A Educação Física Escolar é vital para o desenvolvimento integral dos alunos, abordando aspectos físicos, mentais e sociais, destacando os benefícios para a saúde, bem-estar e socialização dos estudantes, além de sua influência na formação de valores (Dario, 2015). No entanto, muitas vezes as aulas de Educação Física escolar são negligenciadas na etapa do ensino médio. *Objetivo:* O estudo busca destacar os benefícios da Educação Física para a saúde e bem-estar dos alunos, avaliar sua influência na socialização e formação de valores, e identificar a adequação das práticas e metodologias adotadas no Centro Territorial de Educação Profissional do Extremo Sul (CETEPES). *Métodos:* Conduziu-se uma análise observacional na escola CETEPES e teve o professor da escola, licenciado em Educação Física, contribuindo com os relatos sobre a situação e a aceitação das atividades pelos alunos. *Resultados:* No CETEPES, foi observado ausência de aulas de Educação Física e a implementação de atividades alternativas, como oficinas de artes e esportes. De acordo com o relato do professor a falta das aulas de Educação Física causou insatisfação entre os alunos, que consideravam as aulas uma "válvula de escape" da rotina acadêmica. Segundo Dario (2015) o tempo destinado às aulas de Educação Física muitas vezes é insuficiente. Como proposta para suprir essa lacuna, as atividades implementadas na escola foram "oficinas de esportes" como o vôlei e futsal, as quais geraram entusiasmo e satisfação. Assim, é lícito supor que as aulas regulares de Educação Física no ensino médio são fundamentais na formação dos discentes. *Considerações Finais:* A Educação Física Escolar é essencial para promover hábitos saudáveis, combater o sedentarismo e prevenir doenças, além de facilitar a socialização e a formação de valores entre os estudantes. Conclui-se que a disciplina deve ser adequadamente implementada nas escolas, com práticas e metodologias que promovam o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras chaves: Educação Física Escolar, desenvolvimento dos alunos, socialização, hábitos saudáveis, sedentarismo.

Referência:

1. DARIO, Vagner Luis. A importância das aulas de educação física no Ensino Médio. **Santa Catarina, dezembro, 2015.**

Práticas de brincadeiras e lazer: o dia do brincar com alunos da educação infantil dos anos iniciais do ensino fundamental de Teixeira de Freitas, Bahia

Carolina Cirqueira dos Santos¹; José Carlos Silva Alves¹; Laura Custódio Facila¹; Samilly Rocha Firmino¹; Tays Almeida Caires¹; Thiago Oliveira dos Santos¹

1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

Introdução: O brincar em tempos atuais tem sido ausente na vivência dos alunos, com isso há uma ocorrência muito prejudicial para a qualidade de vida e bem estar. O lazer e a educação física são fundamentais na infância, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento das crianças (FREITAS, 2013). *Objetivo:* Promover as atividades no lazer e na dança com os alunos dos anos iniciais ensino fundamental, teve como base no dia mundial do brincar estabelecidos 28 de maio de 1999 pela associação internacional de brinquedotecas (ITLA), influenciando positivamente na saúde física, no bem-estar emocional e social. *Problemática:* De que maneira o brincar e o lazer, por meio de oficinas de dança, podem favorecer o desenvolvimento cognitivo e das habilidades motoras das crianças? *Método:* A prática da dança colabora para o desenvolvimento dos corpos e habilidades motoras. Foi realizada uma pesquisa com abordagem quantitativa na dependência da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus X, Teixeira de Freitas – BA, em 24 de maio de 2024 com a participação de cerca de 50 alunos, sobre a supervisão dos discentes de Educação física, nos turnos matutino e vespertino com a participação tanto de escolas da rede pública quanto das escolas de rede privada, tendo como participação na oficina de dança, crianças dos sexos masculino e feminino para a única atividade de dança. *Resultados:* A análise dos estudos revela que a prática da dança contribuir muito para a interação social e desenvolvimento motor da criança, reduz assim a ansiedade e melhorando a auto estima. *Conclusão:* A dança é uma prática importante e eficaz para o desenvolvimento integral das crianças, formando assim base para um estilo de vida saudável. Investir nessas práticas é crucial para garantir um futuro mais equilibrado e saudável para as crianças.

Palavras-chave: Brincar, Crianças, Dança, Desenvolvimento infantil, Saúde.

Referencias:

1. FREITAS, Ana Flávia Florentino. A importância do brincar na educação infantil. 2013.

Educação Física Inclusiva e Adaptada

Benefícios e desafios da caminhada orientada para pessoas com deficiência visual

Carolina Cirqueira dos Santos¹; Jose Carlos Silva Alves¹; Samilly Rocha Firmino¹; Tays Almeida Caires¹; Rafaela Gomes dos Santos¹; Lucas Lima Galvão²

- 1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.
- 2 Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos, Vitória, ES, Brasil.

Introdução: Pessoas com deficiência visual lidam com barreiras ao tentar acessar atividades físicas regulares em seu dia a dia. Entre as principais dificuldades estão as questões psicológicas, como dependência, sensação de inutilidade e falta de motivação, além de ambientes não adaptados e a exclusão social. Por outro lado, sabe-se que as atividades regulares melhora a resistência cardiovascular, força muscular, flexibilidade, controle de peso e qualidade do sono, enquanto psicologicamente reduz estresse, ansiedade e sintomas de depressão, sendo importante para todas as pessoas (Silva Júnior, 2020). *Objetivos:* Este estudo tem como objetivo relatar a experiência na oficina de caminhada orientada de um Programa de Atividade Física para idosos, o qual tem um aluno deficiente visual. *Métodos:* A oficina de caminhada orientada acontece duas vezes na semana e tem guias treinados, voluntários, amigos ou familiares que auxiliam os participantes durante a caminhada, alertando sobre obstáculos e mudanças no terreno. *Resultados:* A experiência de acompanhar na oficina uma pessoa idosa com deficiência visual demonstrou que a interação com o guia é crucial para o sucesso da caminhada, proporcionando segurança, confiança e o combate ao isolamento social, ou seja, um facilitador para a prática de atividades físicas. Como experiência é visto que a promoção de uma educação social que respeite e valorize as necessidades das pessoas com deficiência visual é crucial para garantir a inclusão, combater a insegurança e a exclusão social. *Considerações finais:* Ressalta-se que organizações e grupos comunitários têm papel fundamental na facilitação desses programas, oferecendo oportunidades regulares de caminhada e incentivando a participação da pessoa com deficiência visual na comunidade e acessibilidade. Ainda, destacam-se a necessidade de formar guias voluntários através de treinamentos específicos que ensinem técnicas de guia seguro e comunicação eficaz.

Palavras-Chave: Caminhada acompanhada, Deficiência visual, Saúde física, Interação social, Inclusão.

Referências

1. SILVA JÚNIOR, Luiz Gilberto da. **Acessibilidade para deficientes visuais: avaliação do desempenho da caminhada em espaços públicos de Pelotas/RS.** 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

Eficiência do uso do *smartphone* para promoção de atividade física em ações extensionistas remotas

Adricia Santos da Silva¹; Lara de Matos Alcantara²; Giovanna Glenda Chaves Lopes¹; Tawan Ricardo de Jesus Silva²; Ramiro Henrique Conceição Santana dos Santos²; Rafaela Gomes dos Santos¹

- 1 Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.
- 2 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Ciências do Esporte, NEAFISA, Uberaba, MG, Brasil.

Introdução: A experiência extensionista oportuniza o contato com situações que aproximam o estudante dos desafios na esfera profissional, e, nessa perspectiva, a atuação promove aprendizados que o ensino em sala de aula, por si só, não possibilitaria. A exemplo disso, as mudanças no cenário mundial, por meio do isolamento social, decorrente a pandemia da COVID-19, no ano de 2020, trouxeram impactos negativos na saúde física e psíquica da população, revelando-se um grande desafio, principalmente, aos profissionais da Educação Física. De tal modo, o *smartphone* surge como uma possibilidade de minimização desses impactos. **Objetivo:** avaliar a eficiência do uso do *smartphone* para a promoção de práticas de atividades físicas em ações extensionistas remotas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e explicativa, com amostra de 5 monitores do projeto de extensão “Idoso em Ativa Idade no combate e prevenção à pandemia da COVID-19”. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário via chamada de vídeo pelo *WhatsApp*, com as seguintes perguntas “Qual a sua experiência em ter feito parte do projeto?” “Qual a sua opinião sobre o uso do *smartphone* para promover as atividades físicas propostas por você e quais as dificuldades?”. A verificação dos dados se deu por meio da análise de conteúdo de Bardin. **Resultado:** O *smartphone* foi avaliado como uma ferramenta adaptável, inclusiva e um aliado fundamental na busca por melhora de resultados eficazes a saúde em situações atípicas. Contudo, foram elencadas algumas dificuldades, como a falta de recursos tecnológicos apropriados para fornecer uma melhor qualidade nas videoaulas e a resistência de alguns alunos decorrente as limitações de manuseio do próprio aparelho. **Considerações finais:** Entendendo o *smartphone* como uma realidade cotidiana, faz-se necessário trazer discussões sobre a inclusão digital para promoção de hábitos de vida mais saudáveis e buscar formas de se beneficiar desta interface.

Palavras-Chave: Atividade física; Educação Física inclusiva; Extensão; Smartphone

Referências

1. AUBERTIN-LEHEUDRE, M; Rolland, Y. The importance of physical activity to care for frail older adults during the COVID-19 pandemic. *Journal of the American Medical Directors Association*, v. 21, n. 7, p. 973, 2020.
2. CAMINHA, S. et al. Uso de aplicativos móveis para a educação em saúde no cuidado de idosos. In: **Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde**. 2018.
3. COUTINHO, G. **A era dos smartphones: um estudo exploratório sobre o uso dos smartphones no Brasil**. 2014. 60 f., il. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) Universidade de Brasília, Brasília, 2014.